

DETERMINAÇÃO DOS ESTÁDIOS SUSCETÍVEIS DE FRUTOS DE AMOREIRA-PRETA, ARAÇAZEIRO, MIRTILEIRO E PITANGUEIRA AO DESENVOLVIMENTO DE *Anastrepha fraterculus* (Weidemann, 1830)

Gabriela Inés Díez-Rodríguez¹; Maicon Bisognin²; Ricardo Alexandre Valgas³; Luis Eduardo Corrêa Antunes⁴; Dori Edson Nava⁴

¹Engenheiro Agrônomo, Bolsista PNPB Embrapa Clima Temperado, BR 392, KM 78, Caixa Postal 403, CEP 96001-970 PelotasRS, E-mail: gidiez@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Caixa Postal 354, CEP 96010-900 Pelotas RS, Brasil, E-mail: maicon.bisognin@yahoo.com.br.

³Estatístico, Embrapa Clima Temperado, BR 392, KM 78, Caixa Postal 403, CEP 96001-970 PelotasRS, Brasil, E-mail: ricardo.valgas@embrapa.br.

⁴Engenheiro Agrônomo, Embrapa Clima Temperado, BR 392, KM 78, Caixa Postal 403, CEP 96001-970 PelotasRS, Brasil, E-mail: luis.eduardo@embrapa.br, dori.edson-nava@embrapa.br

O cultivo de pequenas frutas como o mirtilo [*Vaccinium ashei* (Reade, 1931) (Ericaceae)] e a amora-preta [*Rubus* sp (Rosaceae)] e de espécies nativas como o araçá [*Psidium cattleianum* Sabine, 1821 (Myrtaceae)] e a pitanga [*Eugenia uniflora* Linnaeus, 1753 (Myrtaceae)] tem aumentado nos últimos anos principalmente na região sul do Brasil. A mosca-das-frutas sul-americana *Anastrepha fraterculus* (Weidemann, 1830) (Diptera: Tephritidae) é uma das principais pragas de pequenas frutas e de frutíferas nativas, porém, informações disponíveis sobre sua ocorrência e desenvolvimento são escassas. Neste trabalho foram determinados os estádios fenológicos de frutos de mirtilo, amoreira-preta, araçazeiro e pitangueira suscetíveis ao desenvolvimento de *A. fraterculus*. Para conduzir os estudos, foram caracterizados os estádios I, II e III correspondentes à oitava, décima e décima primeira semana; sexta, oitava e nona semana; oitava, décima terceira e décima sexta semana; e quinta, sexta e sétima semana após a primeira floração do mirtilo, da amoreira-preta, do araçazeiro e da pitangueira, respectivamente. A presença de adultos de *A. fraterculus* foi registrada nas quatro espécies avaliadas no município de Pelotas, RS. Frutos coletados no campo apresentaram índices de infestação de 0,010 pupários/fruto para o estágio III de mirtilo. Para amora-preta o índice foi de 0,008 e 0,064 pupários/fruto para os estádios II e III, respectivamente. Já para os estádios II e III do araçá, o índice de infestação foi de 1,065 e 1,396 pupários/fruto, e de 0,115; 0,213 e 0,225 pupários/fruto para os estádios I, II e III de pitanga, respectivamente. Em laboratório, o desenvolvimento de *A. fraterculus* foi confirmado para os estádios fenológicos em que ocorreu infestação no campo, registrando-se, porém que alguns não ofereceram condições favoráveis ao desenvolvimento completo do inseto. Para amora-preta, tanto o estágio II quanto o III propiciaram o desenvolvimento da mosca-das-frutas sul-americana, sendo os valores dos parâmetros biológicos próximos, embora as fêmeas prefiram frutos maduros para ovipositar. Para araçá, os estádios II e III permitiram desenvolvimento semelhante, enquanto para pitanga, frutos no estágio III foram mais adequados para o desenvolvimento do inseto que os estádios II e I. A presença de *A. fraterculus* em mirtilo é a primeira referência de uma espécie de mosca-das-frutas infestando a cultura no Brasil.

Agradecimentos: Capes, FAPEG, EMBRAPA CPACT